

# União confirma R\$ 741 milhões. Expectativa é por mais recursos

Destinação da verba foi anunciada pelo presidente em exercício durante passagem pela região nesse domingo. Primeiros R\$ 7,4 milhões são repassados para ações emergenciais das Defesas Civis

Mateus Souza  
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

**E**m meio ao processo de reconstrução das cidades atingidas pela maior tragédia natural da história do RS, a comitiva federal liderada pelo presidente em exercício, Geraldo Alckmin, confirmou a destinação de R\$ 741 milhões ao estado. Parte desta verba virá para o Vale do Taquari, região mais afetada. Mais recursos devem ser anunciados nos próximos dias.

Entre os investimentos a serem executados, estão a construção de moradias, municípios e postos de saúde, além da aquisição de alimentos e custeio de helicópteros, embarcações e homens do Exército. Outro anúncio importante foi a prorrogação do pagamento de impostos para a Receita Federal e Simples Nacional, com objetivo de socorrer as empresas mais atingidas.

Segundo Alckmin, existem três desafios a serem superados na região. “O primeiro era salvar vidas; buscar pessoas. Continua o trabalho hospitalar, de saúde. O segundo é reconstruir as cidades. Visitamos vários municípios. É impressionante a violência das águas. A terceira é a economia. Salvar o emprego. Recuperar a economia. Encaminhar projetos”, listou.

Antes da coletiva de imprensa na Univates, ocorrida na tarde desse domingo, 10, Alckmin se reuniu com prefeitos e também com empresários da região. Reivindicações dos municípios e também do setor produtivo foram entregues ao governo federal.



Prefeito de Muçum entregou lista de reivindicações ao presidente em exercício, Geraldo Alckmin

## Confira as medidas já anunciadas

### Governo federal

- 20 mil cestas básicas ao Vale, sendo que 5 mil foram entregues neste domingo;

- R\$ 800 por pessoa atingida, pagos às prefeituras. Valor será depositado em duas parcelas;

- Antecipação do pagamento do Bolsa Família para o próximo dia 18;

- Antecipação do BPC para 29 de setembro e possibilidade de empréstimo de um salário mínimo, com pagamento em 36 vezes sem juros;

- Saque de até R\$ 6,2 mil do FGTS, para trabalhadores que têm saldo;

- Kits com medicamento para 1,5 mil pessoas, por 30 dias;

- R\$ 125 milhões para a compra de alimentos, pelo

Programa de Aquisição de Alimentos, favorecimento da agricultura familiar;

- Prorrogação do pagamento de impostos para a Receita Federal e Simples Nacional por 90 dias;

- Reconstrução das UBS e postos de saúde atingidos pela enchente;

- R\$ 26 milhões para operação do Ministério da Defesa, com custeio de helicópteros e embarcações e homens do Exército;

- R\$ 57,4 milhões do Ministério das Cidades, para reconstrução de moradias;

- R\$ 185 milhões do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, para reconstrução urbana dos municípios.

### Governo estadual

- R\$ 1 bilhão em linhas especiais de crédito do Banrisul;

- R\$ 20 milhões em repasses extraordinários à saúde;

- R\$ 300 milhões via Pronaf para financiamento de tratores, construção, reformas, máquinas, implementos, entre outros;

- Linha de crédito especial, com R\$ 100 milhões em operações para construção e reforma das casas;

- Nova etapa do Volta por Cima, garantindo recursos para famílias atingidas pela cheia;

- Mutirão do IGP para refazer carteiras de identidade perdidas;

- Antecipação do valor às prefeituras que seriam repassados até 2025 pela compensação de perdas com a redução do ICMS dos combustíveis;

- Criação de um QG no Vale do Taquari, coordenado pelo vice-governador Gabriel Souza, que vai transferir seu gabinete para Encantado por tempo indeterminado.

## Maior suporte

As medidas são referenciadas por autoridades regionais. Mas ainda são consideradas insuficientes, visto que os prejuízos no Vale, segundo estimativas, passam da ordem do bilhão. Em Muçum, o prefeito Mateus Trojan encaminhou um ofício com uma série de pedidos a Alckmin, e ouviu a sinalização positiva de que haverá comprometimento total na reconstrução.

“Esperamos que o governo federal atenda nossas demandas. Apresentamos as pautas de forma subjetiva, mas, para entenderem o que mais nos angustia e o que não deslumbramos resultados. Num cenário de catástrofe, precisamos de praticamente tudo. Ou nos dão esse suporte, ou não vamos conseguir superar esse momento”, salienta.

O prefeito de Roca Sales foi o primeiro a conversar com Alckmin, quando este passou pelo município. “Ele deixou claro que o governo federal irá, sim, nos ajudar. Se impressionou muito com o que está acontecendo aqui. Então, isso nos conforta, nos dá mais ânimo para trabalhar e reconstruir essa cidade.

## Primeiro recurso

Já no domingo, 10, iniciou a liberação dos primeiros recursos federais ao Vale do Taquari. Tratam-se dos R\$ 5,8 milhões voltados às ações em Defesa Civil. Outros R\$ 1,6 milhão foram liberados ontem, segundo o secretário de Comunicação Institucional do governo federal, Maneco Hassen.

“Podem ser às ações de diferentes tipos, como aquisição de cestas básicas, de produtos de limpeza, ou para parar aluguel de maquinário, de caminhão-pipa e custeio de combustível. Em resumo, tudo o que envolve ações de urgência”, esclarece.

Maneco reforça que mantém contato constante com os prefeitos da região e acredita na liberação de mais verba às cidades. “É evidente que as áreas mais atingidas estão na nossa região e na subida da Serra. Na proporção, vão receber muito mais. A gente sabe que ainda é insuficiente, mas estamos num trabalho longo e certamente vai vir um pacote além do que já foi anunciado”.



Opiniãoanálise



**ARRUDA & MUNHOZ**  
IMOBILIÁRIA

CRECI 21.812J

a sinfonia  
do lar ideal

VENDAS | LOCAÇÕES | CONDOMÍNIOS

  **51 3710-2611**

Rua Santos Filho, 374 | Centro | Lajeado/RS



rodrigomartini@grupoahora.net.br  
**RODRIGO MARTINI**



# Mais respeito ao Rio Taquari

“**N**a quinta-feira passada, em meio a pior enchente dos últimos anos na região, a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Rio Grande do Sul completou 50 anos de fundação. No Vale do Taquari, porém, não houve celebração. As mingua-das equipes estavam exaustas e poucos lembraram a importante data. Muitos servidores não dormiram entre quarta e sexta-feira. Em Estrela, um dos responsáveis sofreu com a hipoglicemia. Diante deste quadro, é essencial debater, aprimorar e melhor acompanhar o sistema no âmbito municipal.

A enchente da semana passada nos expôs ao caos. E comprovou que nossos sistemas de alerta e monitoramento avançaram, sim, mas ainda estão aquém da expectativa e da necessidade do cidadão. Acima de tudo, os mecanismos não são

infalíveis. Foi a maior enchente em 64 anos. E mesmo com todos os recentes avanços, e mesmo com toda a tecnologia e a nossa expertise regional, as seis décadas foram insuficientes para nos protegermos de forma mais adequada contra as cheias do Rio Taquari. E essa insegurança também passa pelo desprezo à Defesa Civil.

Até poucos anos atrás, o serviço da Defesa Civil era praticamente um trabalho voluntário no âmbito municipal. Ainda hoje, muitos prefeitos optam pela nomeação de correligionários em detrimento aos profissionais técnicos ou especializados na área – em alguns casos, vice-prefeitos ou secretários incorporam o cargo. O mesmo costuma ocorrer no Setor de Trânsito. Nos últimos pleitos, a maioria dos candidatos não fez questão alguma de debater sobre o tema, mesmo quando provocados. Ora por desconhecimento, ora por desprezo, mesmo.

Não é essa a causa da tragédia. Foi um evento atípico, eu sei. Mas em nada ajuda descuidar do sistema. Com equipe reduzidíssima, e muitas vezes sem pessoas técnicas ou especializadas no comando, o sistema sofreu para receber, decifrar e retransmitir informações. Com equipe reduzidíssima, e muitas vezes sem pessoas especializadas no comando, o sistema não teve capacidade para cumprir à risca e a pleno os planos de contingência. À míngua, a Defesa Civil municipal fez o que pode diante das escolhas de quem a controla. Que sirva de lição!”

O texto acima está entre aspas por um motivo muito simples. Apesar da foto atual, o artigo foi publicado em julho de 2020, logo após a enchente que atingiu a cota de 27,39 metros em Lajeado. E eu achei pertinente republicá-lo. Aliás, eu poderia resgatar textos de outras enchentes, inundações e enxurradas registradas no Vale do Taquari. Não com o objetivo de apontar culpados, é claro. Mas, sim, com o intuito de reforçar a necessidade de subestimar menos os riscos e investir cada vez mais na Defesa Civil - municipal ou regional - e nas ferramentas de monitoramento dos rios e arroios.

# Boas notícias!

Além da Calçados Beira Rio, a unidade da JBS também anuncia a permanência da estrutura e a retomada em breve das atividades no município de Roca Sales. Ontem, o diretor da empresa de calçados, Roberto Argenta, participou do programa Frente e Verso e afirmou que, apesar do prejuízo próximo a R\$ 40 milhões, os serviços reiniciam em aproximadamente 60 dias. Já o frigorífico deve reiniciar a produção de forma gradual e a partir da próxima semana. E um dado importante. Só nestes dois empreendimentos, podemos calcular mais de três mil empregos diretos e indiretos.

## TIRO CURTO

- Só uma curiosidade. Na manhã de domingo, Marcelo Caumo (PP) não recebeu o presidente em exercício no desembarque em Lajeado, no campo da Univates. E eu explico. O gestor lajeadense foi inicialmente barrado por falta de comunicação. Após diálogos, ele garantiu acesso, mas não conseguiu liberação à vice-prefeita. Decidiu ir embora. Por fim, o necessário aperto de mão entre Caumo e Alckmin só ocorreu durante a coletiva de imprensa, à tarde. E ficou tudo em paz.
- Na enchente de julho de 2020, muitos lembram, o saudoso colega Adriano Mazzarino (in memorian) foi literalmente censurado no Facebook após gravar um vídeo/protesto em cima da ponte do Rio Taquari, entre Lajeado e Estrela. Na ocasião, ele cobrava de forma veemente a presença do então Ministro da Cidadania do governo de Jair Bolsonaro, Onyx Lorenzoni.
- Além de manter viva a ousadia e a coragem do saudoso jornalista Adriano Mazzarino, a lembrança acima tem um propósito bem específico: refrescar a memória de quem insiste em politizar a maior catástrofe da história do Vale do Taquari, e botar uma pá de cal neste assunto.
- Em tempo. O anúncio de R\$ 741 milhões para todas as mais de 80 cidades gaúchas atingidas pelo ciclone é um alento e tanto. Mas é pouco ao Vale do Taquari. O nosso prejuízo é de bilhões. Aguardemos!
- Menos mal que uma parte do Palácio Piratini se instalou em Encantado. A presença do vice-governador Gabriel Souza na região será muito importante para acelerar a vinda dos recursos.

## Um “presidente” no Vale

Não era o presidente titular, todos sabem. E o peso de Geraldo Alckmin (PSB) é muito menor do que o peso de Lula (PT). Mas, e isso é uma opinião compartilhada entre determinados agentes públicos e privados do Vale do Taquari, talvez tenha sido bem melhor assim. Mesmo distante da região, Lula foi hostilizado por muitos internautas em comentários diversos nas redes sociais. Por óbvio, tais críticas – e eu não quero entrar no mérito das críticas – seriam potencializadas caso o presidente petista visitasse pessoalmente a região. Haveria, inclusive, a chance real de protestos e constrangimentos contra o chefe da nação. No fim das contas, foi mais harmonioso receber o vice, que ainda por cima levou um exemplar do Jornal A Hora para Brasília (foto), gentilmente entregue pelo vereador de Lajeado, Sérgio Kniphoff (PT).



## Desta vez, não saiu barato!

Em 11 de julho de 2020, a manchete principal desta coluna foi uma alusão à sorte. “Saiu Barato” era o título principal do artigo. E eu também preciso republicar parte do texto divulgado após a enchente registrada em meio à pandemia da covid-19. “Ao fim de tudo, saiu barato. Barátíssimo. O cenário em que muitas pessoas lutaram pela vida em meio à cheia é a prova da nossa falta de juízo. Inadmissível que tantas pessoas tenham passado por esse risco iminente de morte em pleno século 21. Com toda a tecnologia disponível no Brasil e mundo afora, e com tantas formas manuais de medir e antecipar a velocidade e o tamanho das cheias, o nosso vale sofreu um verdadeiro “7x1” do Rio Taquari. E saiu barato!”. Desta vez, saiu caro demais. E já contabilizamos 45 mortos.

políticacidania

# Governo do RS busca apoio do BNDES para socorrer empresas

ALEXANDRE FARINA



Objetivo é garantir linhas de crédito emergenciais aos empreendimentos afetados pelo ciclone no Vale e em outros municípios gaúchos. Ontem, entidades e associações regionais levaram pedidos ao secretário de Desenvolvimento Econômico

Mateus Souza  
mateus@grupoahora.net.br

ESTADO

**R**epresentantes de associações comerciais e empresariais do Vale do Taquari participaram ontem, 11, em Porto Alegre, de reuniões com o governo do Estado em busca de auxílio ao setor produtivo nos municípios mais impactados pelo ciclone. A agenda na capital gaúcha começou à tarde e se estendeu até a noite.

O encontro, intermediado pela Câmara de Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC-VT), contou com a presença de entidades de Arroio do Meio, Encantado, Lajeado, Muçum e Roca Sales, além de empresários dos setores de proteína animal, couro e produtos de limpeza e higiene. O principal encaminhamento foi o pedido por linhas de crédito emergencial.

Os líderes regionais apresentaram um levantamento de perdas em decorrência das fortes chuvas e da enchente que castigou o Vale.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, a reunião foi importante para o Estado tomar conhecimento das demandas, fazer análise dos pedidos e estudar meios de ajudar sobretudo as empresas de grande porte.

Nos últimos dias, Polo têm mantido contato com o diretor financeiro do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Alexandre Abreu. Conforme o secretário, ele tem se mostrado sensível à situação das empresas afetadas.

“Reiteramos a necessidade de liberação de linhas de crédito com bastante urgência às pequenas, médias e grandes empresas do RS. Precisamos muito disso. Ele se comprometeu a nos dar um retorno, pois conhece bem o nosso estado e a realidade atual”, relata.

**Encontro de líderes locais com representantes do Piratini buscou alinhar estratégias para recuperação de empresas atingidas**

## Atuação dos bancos

Conforme Polo, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) já propôs a suspensão, por um ano, do pagamento de dívidas contraídas anteriormente por empresas da região. “São 2,4 mil operações que estarão suspensas, de empresas que foram realmente atingidas pelo ciclone”.

Lembra, ainda que o Banrisul liberou R\$ 1 bilhão para ajudar vítimas de enchentes. “E o Badesul deve apresentar em breve uma proposta de destinação de recursos às empresas impactadas”, antecipa.

## Olhar de perto

A tendência é de que, nos próximos dias, equipes do BRDE, Badesul, Junta Comercial e das secretarias de Desenvolvimento Econômico, Fazenda e do Meio Ambiente e Infraestrutura devam ir a campo conferir de perto os locais mais atingidos. Além disso, novas propostas para socorrer o setor produtivo estão em estudo, segundo a secretária da Fazenda, Pricila Santana.

“O Estado vai concretizar, muito em breve, o estorno do crédito relativo ao estoque. Ou seja, não vai ser preciso pagar imposto sobre a mercadoria que se perdeu. Também vamos isentar aquisições de máquinas e equipamentos, e também isentar do ICMS quem doar tudo isso. E a prorrogação da

## Prejuízos no campo

Presidida pelo deputado Elton Weber (PSB), a Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha da Assembleia Legislativa do Estado reúne hoje, a partir das 8h30min, na câmara de Lajeado, sindicatos de trabalhadores rurais e representantes de 23 municípios atingidos pelas enchentes.

**O objetivo é apontar as necessidades dos agricultores familiares tanto em nível federal quanto em âmbito estadual. Segundo Weber, “está muito claro a urgência de recursos e linhas de crédito subsidiadas para medidas que permitam retomar o trabalho nas unidades produtivas, como reconstrução de galpões, compra de máquinas e implementos e reposição de animais”.**

tributação do Simples para micro e pequenos já está implementada”, detalha.

## Propostas da Fiergs

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) encaminhou ao secretário Ernani Polo sugestões para a criação de um Programa Emergencial de Recuperação Econômica voltado para a recomposição produtiva das regiões do RS mais atingidas pela calamidade climática.

O documento, assinado pelo presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry, propôs três ações principais. Segundo ele, essas medidas, junto às demais adotadas pelos governos estadual e federal, “certamente irão apressar a retomada econômica regional, com reflexos sociais imediatos através da preservação de empregos e da renda local”.

Entre as ações, estão a articulação com bancos estaduais, nacionais e de fomento, para o estabelecimento de um fundo de linhas de financiamento para que as indústrias e empresas de todas as atividades possam investir no mais rápido retorno às atividades econômicas preservando os empregos locais.

Cita também a criação de linha especial de crédito para o pagamento de salários e proposta ao Governo Federal de suspensão do recolhimento de encargos trabalhistas, bem como a suspensão do pagamento do ICMS e disponibilização de parcelamento para a quitação do imposto.



Força das águas do Rio Taquari destruiu área central de Roca Sales. Cenário não é diferente em Muçum

DIVULGAÇÃO

economianegócios

# Produtores rurais contabilizam perdas e clamam por atenção

GABRIEL SANTOS



Agricultores atingidos pela enchente reivindicam acesso a crédito, revisão das dívidas, verba para habitação e serviços de assistência técnica e de saúde

Filipe Faleiro  
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Os impactos da enchente mais destruidora da história do RS interfere sobre a produção de alimentos. Enquanto as defesas civis da região elaboram os laudos técnicos da calamidade, agricultores contabilizam os prejuízos, tanto nas lavouras quanto pela morte das criações.

Conforme o coordenador regional do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Marcos Hinrichsen, ainda não se tem a

Lavoura de trigo da família Brentano, em Arroio do Meio, estava no estágio de colheita. 30 hectares perdidos

real noção do quanto a enchente trouxe de destruição.

De acordo com ele, toda a cadeia da produção de alimentos foi prejudicada. “Muitos animais morreram. Ainda não temos nem ideia do quanto. Estamos na etapa de levantamento de dados. Mas podemos afirmar, vai levar bastante tempo para voltarmos ao ritmo produtivo de antes”, disse em entrevista à Rádio A Hora 102.9.

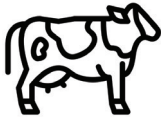
Relatório preliminar da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR) contabiliza quase 30 mil animais mortos pela enchente, com mais de 350 agricultores prejudicados.

Na cadeia leiteira, pelo menos 327 mil litros não foram coletados, com um total de 813 produtores lesados. No geral, são quase 11 mil propriedades atingidas pelo desastre, com a identificação de pelo menos 200 comunidades.

## Estimativas de prejuízos

Os dados da SDR avaliam infraestrutura, a produção primária, a pecuária e as pastagens nas regiões atingidas pela enchente da semana passada. O documento foi elaborado pela Emater/RS-Ascar. Destaca-se o impacto significativo nas culturas de milho e trigo, que tiveram grandes áreas prejudicadas

## Relatório de perdas



### Pecuária e produção primária:

29.356 animais mortos, incluindo bovinos de corte e de leite, suínos e aves;

Perda de 370 caixas de abelhas e 35,5 toneladas de peixes;

Prejuízo para 346 produtores; Mais de 327 mil litros de leite não coletados, afetando 813 produtores;

Perdas significativas na produção de grãos, frutas, olericultura e fumo; Milho e trigo com grandes áreas afetadas;

Prejuízos na fruticultura, incluindo laranja e uva. Também o fumo e olericultura foram atingidas.



### Infraestrutura e comunidades locais:

Pelo menos 50 municípios prejudicados;

Perdas em 4,4 mil quilômetros de estradas vicinais;

Problemas no escoamento da produção em 197 comunidades.



### Danos

1.192 casas

621 galpões

12 armazéns

116 silos

25 estufas de fumo

25 estufas/túneis plásticos para horticultura

128 açudes (piscicultura/irrigação)

53 aviários

45 pocilgas



### Pastagens:

1.880 hectares de pastagem nativa afetados

10.730 hectares de pastagem cultivada prejudicados

50 hectares de silagem perdidos

35,5 mil pés de eucalipto perdidos

1.022 produtores prejudicados

e alto volume de produção perdido.

Na fruticultura, cultivos como laranja e uva sofreram perdas consideráveis. A olericultura e a produção de fumo também foram atingidas. No total, 1.616 produtores tiveram perdas na produção de grãos, 88 na fruticultura, 2.691 no fumo e 198 na olericultura.

Na região de abrangência do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar Lajeado, a mais severamente afetada devido à cheia do rio Taquari, o setor de turismo rural, que desempenhava um papel importante na região, sofreu perdas significativas devido aos danos na infraestrutura e nas paisagens naturais inundadas.

## Pedido às autoridades

Dirigentes do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) entregaram ao presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), e ao governador Eduardo Leite, um documento com pedidos emergenciais para atender quem perdeu plantações, animais, casas e demais infraestrutura produtiva durante a tragédia.

As reivindicações passam por linhas de crédito para reconstrução, renegociação de dívidas, programa especial de habitação e mais recursos para assessoria técnica e também de saúde.

## Carta aos governantes

Os pedidos dos agricultores se sustentam em:

### DÍVIDAS:

Renegociação dos contratos do Pronaf e Pronamp com 50% de rebate, 3 anos de carência e após 10 parcelas fixas anuais.

### ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Implantar o Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural por no mínimo 3 anos, formada com equipe multidisciplinar das áreas médicas, psicologia, administração, biologia e ambiental, além das convencionais agrárias e sociais.

### CRÉDITO:

Linha: Pronaf Especial Reconstrução. Valor: Até R\$ 50 mil por família. Prazo: 10 anos para pagamento e 3 anos de carência.

Linha: Pronamp Especial. De R\$ 50 mil até R\$ 100 mil por família. Prazo: 10 anos para pagamento e 3 anos de carência, com taxa de juros de 1% ao ano.

### HABITAÇÃO:

Implantar o Minha Casa Minha Vida especial para reconstrução de moradia para os agricultores atingidos. Liberação imediata e sem burocracia por meio de entidade de agricultores familiares já credenciadas. Incluir todas as famílias no faixa 1, independente da renda.

culturaeducação

# Após enchente, mais de 30 escolas estão sem aulas

Com estruturas comprometidas e perda de equipamentos, como computadores, mobiliário e documentos, escolas de diversos municípios da região não têm previsão de retomar as atividades

Maira Schneider  
mcs.schneider@gmail.com

Colaboração  
Bianca Mallmann

VALE DO TAQUARI

As aulas nas escolas atingidas pela enchente voltaram aos poucos à sua normalidade. O atendimento foi suspenso desde a última terça-feira, 5. Porém, algumas seguem completamente interditadas devido à gravidade da situação com estruturas comprometidas e perda de equipamentos eletrônicos, mobiliário, documentos e materiais escolares.

Na cidade de Encantado, as aulas permanecem suspensas até quarta-feira, 13. Já no município de Muçum, três das cinco escolas foram danificadas pela enchente e estão fechadas por tempo indeterminado. A prefeitura de Roca Sales comunicou que todas as escolas permanecem com seu retorno temporariamente suspenso, em vista que os espaços que não foram atingidos, estão sendo utilizados como refúgio para de-



FOTOS BIANCA MALLMANN

**Instituições da rede estadual estão entre as mais atingidas e com maiores dificuldades em retomar atividades**

sabrigados.

No município de Bom Retiro do Sul, a EMEF Genny de Souza da Silva teve o seu primeiro andar completamente invadido e danificado pelas águas causando a suspensão das aulas por tempo indeterminado. O retorno depende da liberação da equipe técnica que inspeciona o prédio.

Em Cruzeiro do Sul, cinco esco-



las continuam sem aula e quatro delas sem previsão para retornarem às atividades, pois foram

completamente atingidas e tiveram perda total de móveis e materiais pedagógicos. De acordo com o município, não há locais disponíveis para realocar esses alunos, pois os espaços são usados para abrigar as famílias que perderam suas casas durante a enchente.

Em Estrela, das escolas afetadas no município, 16 retomam as atividades nesta terça-feira, 12, e cinco delas permanecem fechadas devido à necessidade de reconstrução.

Já em Taquari, todas as escolas estão funcionando normalmente.

## Sem previsão de retorno

Em Lajeado, as escolas da rede municipal de ensino voltaram a funcionar nesta segunda-feira, 11, com exceção da EMEI Risque e Rabisque e do Projeto Vida São José, onde as atividades seguem suspensas. “Os dois prédios foram seriamente danificados e ainda não há prazo para retomada das atividades nestas escolas”, informou a secretária de Educação de Lajeado, Adriana Vetorello.

Outra escola que não tem previsão de retorno é a Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernandes Vieira. Tudo o que estava no primeiro andar do colégio foi perdido, como computadores e chromebooks, mobiliário, cozinha, arquivos, documentos e históricos escolares.

Além disso, a enchente danificou o assoalho de madeira. A escola já aguardava por obras desde a cheia de 2020, quando a água também invadiu as salas de aula e danificou a estrutura. Agora, não há mais condições de uso dos espaços. E a obra já espera três anos para sair do papel.

Diante da situação, não há perspectiva de retomar as aulas na escola antes das próximas duas semanas. Enquanto isso, a equipe diretiva e professores trabalham na limpeza do espaço e iniciam o planejamento de onde realocar as três turmas que tinham aula no primeiro andar. Estes estudantes devem ficar em alguma sala disponível no segundo pavimento ou no ginásio de esportes de maneira provisória.

“Por enquanto não temos nem cozinha para ofertar um lanche ou uma comida quente para os alunos. E como atendemos crianças em situação de vulnerabilidade, muitas delas dependem da escola para ter o que comer. E a maioria da nossa comunidade escolar também teve as suas casas atingidas e está abrigada nos pavilhões”, conta a diretora Rosangela Petter Mello.

Em meio ao processo de ainda tentar assimilar o que aconteceu e cobrar do Estado agilidade no processo para executar a obra, a diretora lembra que a data do 11 de Setembro é mundialmente lembrada pelo atentado às Torres Gêmeas, nos Estados Unidos. “Para alguns é uma data triste. Mas pra gente será um marco zero, a data do nosso recomeço”, projeta a diretora.

**BUFFET LIVRE E A KG**

Atendimento de segunda a sábado das 11H às 14H

**GAÚCHA**  
RESTAURANTE

Várias opções todos os dias

Marmitas

Saladas variadas

Sobremesas

Confira nosso cardápio: (51) 99608-2762 3714-3142 Avenida Benjamin Constant, 2091 - 2º andar, Florestal-Lajeado

PINTURA DE TELHADO

PINTURA PREDIAL E RESIDENCIAL

PINTURA MECANIZADA, EFEITO MARMORATO E CIMENTO QUEIMADO

TEXTURAS EM GERAL

A escolha é sua, a qualidade é nossa!

CONTATE E PEÇA SEU ORÇAMENTO (51) 9 99025265

# Número de vítimas da enchente no Vale do Taquari sobe para 45



Desses, 36 estão identificados. Em Lajeado, três corpos aguardavam identificação, entre eles, duas crianças

VALE DO TAQUARI

A contagem de óbitos em decorrência da enchente registrada na última semana já chega a 49 mortes no Rio Grande do Sul. No Vale do Taquari, são 45 vítimas. Os registros mais recentes são os corpos de duas crianças, que estão no Departamento Médico Legal (DML) de Lajeado. Uma das vítimas, um bebê, que aparentava ter 1 ano de idade, foi encontrada por populares em Bom Retiro do Sul neste domingo, 10. O corpo estava a cerca de 100 metros da estrada, em uma área que foi inundada pela enchente. O outro cadáver seria de um menino, de cerca de 10 anos, encontrado em Roca Sales. Além dessas duas vítimas, o DML também trabalha na identificação de um cadáver de uma mulher, localizada em Colinas

Após velório coletivo em Vespasiano Corrêa, vítimas de Muçum foram enterradas nos cemitérios danificados

No Rio Grande do Sul, chega a

## 49 óbitos

em decorrência da enchente

neste domingo. Algumas vítimas seguem sem identificação.

### Velório coletivo

Nove das 16 vítimas da enchente encontradas em Muçum foram veladas nesse sábado, 9. O velório coletivo ocorreu no Ginásio Municipal da EMEB Esperança, em Vespasiano Corrêa. Após a cerimônia, os sepultamentos ocorreram em cemitérios de Muçum, muitos afetados pela ação das águas.

## Vítimas da enchente no Vale

### ROCA SALES – 13\*



Waldir Conzatti



Marno Olivo Spellmeier (77)

- Adila Weiriche
- Carlos Alberto Tremarin (64)
- Dulce Schaffler (81)
- Doracy Reis de Oliveira (86)
- Eurico Ernesto Schaffler (77)
- Gervazio Zanchetti (90)
- Helena Orthenila Bonzanini
- Maciel Tonini de Souza (33)
- Vilmare Santiago (50)

\*O corpo de uma mulher, em torno dos 65 anos, foi encontrado na localidade de Fazenda Lohmann neste domingo, 10. Também há o corpo de uma criança de 10 anos. A família Henning (Deisy e os filhos Larah e Lincon) seguem desaparecidos.

### LAJEADO – 5\*

- Maria da Conceição Alves da Silva
- Vitor Hugo Pereira (48)
- Yasmin Armani Bielecki (1 ano e dez meses)
- Miguel Armani Bielecki Júnior (3 meses)

\*A casa da família Bielecki foi tomada pelas águas. O pai, Miguel Bielecki, sobreviveu, mas a mãe, Ariel Armani, continua desaparecida. Um outro corpo foi encontrado em Lajeado, no dia 6, na rua Pedro Ruschel Sobrinho, bairro Carneiros, que segue sem identificação.

### CRUZEIRO DO SUL – 5\*

- Angelomar da Silva Marques (73)

\*Dos cinco óbitos, a única vítima identificada é Angelomar, que foi encontrado no dia 7, no bairro Glucostark. Conhecido como Anjo, era irmão do ex-vereador de Cruzeiro do Sul, Ubirajara da Silva Marques, o Bira. Ele foi sepultado na sexta-feira, 8, no Cemitério Municipal de Cruzeiro do Sul.

### \*BOM RETIRO DO SUL – 1\*

\*Ainda sem identificação, o corpo de um bebê foi encontrado no interior do município.

### IMIGRANTE – 1



Edi Tietz (77)

### ESTRELA – 2



- Moacir Engster (58)

- Zenaide Bueno (49)

### COLINAS – 1\*

\*O corpo de uma mulher foi localizado por equipes de busca e voluntários no domingo, 10. O corpo é um dos que está no DML de Lajeado para identificação. No sábado, um outro corpo também foi encontrado em Colinas, mas a suspeita era de que se tratava de um cadáver de um cemitério, arrastado pela força das águas.

### MUÇUM – 16 mortes



Álvaro Pietta (75)



Beatriz Maria Pietta (72)



Macximiliano Ricardo Pietta (46)



- Joeci Maria Felicetti



- Sérgio Zilio (66)



- Sebastião Nunes de Oliveira (60)



- Vagner Lourenzi (43)

- Claire Bonatto (87)
- Claudiomiro Luís Trindade (52)
- Danilo Lourenzi (71)
- Evandro Bertoldi (67)
- Jenecilde de Freitas (52)
- Hedy Cattaneo (87)
- Leonardo Menegildo (43)
- Sueli Baldo Pereira (84)
- Zilda Bonatto Amaral (91)

No vale, já são **45 mortes** confirmadas

# Autoridades apostam em força-tarefa para encontrar desaparecidos

Com uso de cães farejadores e união de esforços entre diversas corporações, ritmo aumenta na busca por pessoas que ficaram incomunicáveis após enchente. Defesa Civil estadual trabalha com o número de 46 desaparecidos

Jhon Willian Tedeschi  
jhon@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

As buscas pelos desaparecidos após a histórica enchente da semana passada ganha força em algumas localidades. Em Colinas, dois corpos foram encontrados ao longo do fim de semana e as autoridades trabalham com a possibilidade de mais ocorrências. O município não registra desaparecidos, mas a prioridade é encontrar pessoas de Muçum e Roca Sales.

No fim de semana, grupos do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e dos Bombeiros Voluntários de Imigrante e Colinas (Imicol), Nova Petrópolis e Picada Café atuavam nas buscas. Já nessa segunda-feira, os trabalhos receberam o apoio de soldados do Exército Brasileiro (EB). São pelo menos oito pontos de monitoramento na cidade, com maior concentração de entulhos levados pela correnteza do rio.

O primeiro corpo foi encontrado na tarde do sábado, 9, próximo à entrada da cidade, às margens da ERS-129. Se tratava de uma morte não relacionada à enchente. De acordo com a equipe de resgate, existe a possibilidade de ser uma pessoa



Diversas corporações de bombeiros militares e civis, além de voluntários, atuam na busca por desaparecidos

sepultada no cemitério de Muçum, destruído com a força das águas.

O segundo corpo, de uma mulher, foi localizado nas imediações do limite com Roca Sales, em Linha Lohmann, já no domingo, 10. Não há confirmação da identidade ou origem, mas com óbito possivelmente causado pela cheia. Os corpos de duas crianças também foram encontradas, uma em Bom Retiro do Sul, outra em Roca Sales. Os corpos estão no Instituto Médico Legal (IML), em Lajeado.

Cães farejadores foram utiliza-

| Desaparecidos no Vale |               |
|-----------------------|---------------|
| Cidade                | Desaparecidos |
| Muçum                 | 30            |
| Arroio do Meio        | 8             |
| Lajeado               | 8             |

Fonte: Defesa Civil do RS

dos em parte dos trabalhos, para vasculhar as inúmeras pilhas de entulho, profissionais do Corpo de Bombeiros utilizaram drones e um helicóptero sobrevoou o perímetro do Rio Taquari, para tentar identificar algo. O trabalho terrestre também é feito por equipamentos como retroescavadeiras, que fa-

zem a movimentação nos locais com escombros.

No domingo foi descoberto sob as montanhas de resíduos um caminhão carregado com combustível, o que impressiona a comandante dos Bombeiros Voluntários Imicol, Caroline Hauschild. “Parece que toda a cidade de Muçum

e Roca Sales veio parar na parte baixa do Vale”, diz.

**Divergência de informações**

Conforme a Defesa Civil estadual, são 46 os desaparecidos: 8 em Lajeado, 8 em Arroio do Meio e 30 em Muçum. A última atualização foi publicada às 18h da segunda-feira, 11. No entanto, alguns dados disponibilizados pelos municípios apresentam divergências. Estrela, por exemplo, possui duas pessoas que seguem incomunicáveis desde o início da semana passada.

Realização

GRUPPO A HORA

Apoio

ACIL 100 ANOS

Patrocínio

# Prejuízo na região alta passa dos R\$ 1,1 bilhão



ALDO LOPES

Relatório de Encantado e Muçum detalham perdas após pior tragédia natural da história do Rio Grande do Sul

Filipe Faleiro  
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Das três cidades mais atingidas pela enchente do Rio Taquari na semana passada finalizaram o Formulário de Informações do Desastre (Fide) do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sindec). Encantado calcula pelo menos R\$ 437,6 milhões de prejuízo. Em Muçum, os dados apontam mais de R\$ 750,7 milhões. Juntas, as cidades tiveram mais de R\$ 1,1 bilhão em perdas.

Para além dos números, o documento também detalha os impactos em termos de dificuldades impostas para serviços públicos

básicos, como atendimento em saúde, saneamento básico, comunicações, transporte, distribuição de combustíveis entre outros.

A maior cidade da região alta, Encantado, contabiliza um óbito e cerca de 22 mil pessoas afetadas de alguma forma pelo fenômeno. Foram mais de 1,1 mil residências atingidas, 200 estabelecimentos comerciais e diversas indústrias.

Em Muçum, foram pelo menos 14 mortes confirmadas, com 150 pessoas feridas. Ainda há 20 desaparecidos e milhares de desabrigados. A força da correnteza do rio destruiu 50 residências e danificou outras 1,2 mil.

Roca Sales, outro município muito impactado pela enchente, ainda elabora o diagnóstico. Esse

documento faz parte do processo burocrático para os governos locais conseguirem liberação de recursos do Estado e da União.

## Reconstrução das cidades

Na tarde de ontem, prefeitos, secretários de Estado e representantes da Univates se reuniram para traçar estratégias voltadas para análise dos prejuízos e reconstrução das infraestruturas dos municípios, tanto em termos de estradas, rodovias, quanto de residências, comércios e empresas.

Coordenadora de Relações Institucionais da universidade, Cintia Agostini, conta que era necessário ouvir as particularidades de cada região afetada. “Não conhecemos

Em Muçum, prédio na rua Taquari está condenado. Pelo relatório da Defesa Civil, há mais de 1,2 mil habitações danificadas

## Números do desastre

### Muçum

Mortos - **14**  
Feridos - **150**  
Enfermos (pessoas que desenvolveram patologias em decorrência do desastre) - **100**  
Desabrigados - **150**  
Desalojados - **3 mil**  
Desaparecidos - **30**  
  
Total de afetados - **3,4 mil**

#### Danos materiais

Residências danificadas - **1,2 mil**  
  
Residências destruídas - **50**  
  
Escolas - **3** danificadas  
  
Prédios públicos comunitários - **3** Danificados  
**2** Destruidos

Prejuízo total  
**R\$ 750,7 milhões**

### Encantado

Mortos - **1**  
Desabrigados - **509**  
Desalojados - **1,3 mil**  
  
Total de afetados - **22,9 mil**  
  
**Danos materiais**  
Residências danificadas - **990**  
Residências destruídas - **110**  
Unidades de saúde - **3** Danificadas

Escolas - **8** danificadas

Prédios públicos comunitários **6** Danificados

Prejuízo total  
**R\$ 435 milhões**



Por mais que se tenha o aluguel social, não tem casa para todos. É preciso garantir o quanto antes locais às pessoas viverem”

CINTIA AGOSTINI  
COORDENADORA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DA UNIVATES

dos, para garantir moradia às famílias atingidas. “Por mais que se tenha o aluguel social, não tem casa para todos. É preciso garantir o quanto antes locais às pessoas viverem.”

No segundo momento, o grupo de autoridades e técnicos pretende elaborar projetos de longo prazo para melhorar a qualidade das moradias e repensar as cidades. Inclusive com elevação das cotas de enchente para evitar incidentes graves como o da semana passada.

# Imigrantes contam com ajuda de tradutor em alojamentos

Sem a fluência no português, estrangeiros contam com a ajuda do haitiano Widmaer Jean, 33

LAJEADO

Mais de 150 imigrantes, de diferentes nacionalidades, estão desalojados em Lajeado, depois da enchente de terça-feira. Um deles é o haitiano Widmaer Jean, 33, que mora na região há nove anos e trabalha na assistência social do município.

Para muitas famílias do Haiti,

Jean também é um porta-voz. É ele quem faz a tradução do crioulo, língua falada por muitos imigrantes, para o português. Para ele, muitos não têm o costume de acompanhar as notícias da cidade e, por isso, foram pegos de surpresa pela enchente.

“Lidar com as minhas coisas e com a de outros imigrantes não é fácil, mas eu tento dar conta. Mas

temos uma equipe boa na prefeitura, que ajuda muito na comunicação”, comenta.

Jean estima que cerca de 50 famílias haitianas tenham sido atingidas só em Lajeado. “A gente vem sempre procurando por uma vida melhor, meu foco é esse.”

Jean auxilia imigrantes desabrigados em Lajeado



DIVULGAÇÃO

# Estado monta logística para receber donativos a famílias

Arrecadação das doações foi centralizada em pontos estratégicos para facilitar o repasse aos atingidos pelas enchentes



Após a chegada dos produtos, a assistência social de cada cidade efetua a entrega aos moradores.

ANDERSON AIRES  
anderson.aires@globo.com.br

Após os estragos causados pela aguaceiro, o Vale do Taquari recebe uma série de iniciativas voltadas a reconstruir os municípios mais afetados. Doações e voluntários de diversas partes do Estado chegam à região desde a semana passada. Para facilitar a logística e a distribuição dos materiais doados, a Defesa Civil do Estado busca centralizar o recebimento desses itens.

Nesse sentido, Encantado e Lajeado são os dois municípios com as principais bases para recebimento de doações. Porto Alegre também entra nessa rota em razão da capacidade de armazenamento do depósito e da facilidade de logística.

Ontem, o governo do Estado informou que os principais itens demandados são luvas e botas de

borracha, baldes, vassouras, rodos e escovas de limpeza, água sanitária, desinfetante, sabão em pó, detergente líquido, esponjas e panos de limpeza. Fraldas, roupas íntimas, absorventes e roupas de cama também entram nesta lista.

## Procedimento

Os produtos doados são distribuídos aos moradores via prefeitura. A assistência social de cada município cadastra as vítimas e faz um levantamento dos itens mais demandados. Com essa lista, o Executivo municipal vai até o centro de distribuição e informa o que precisa. Após receber os produtos, a assistência social de cada cidade entrega aos moradores. Portanto, moradores não retiram os produtos diretamente nos centros de distribuição.

Pessoas interessadas em auxiliar nos trabalhos de recuperação em Maçum e Boca Sales devem realizar cadastro na prefeitura de Encantado. O ideal é que essas pessoas levem materiais de trabalho, como vassoura, rodo, pá, enxada e balde. Caso a pessoa reúna um grupo de voluntários, o cadastro pode ser da equipe.

O governo também lançou, via Secretaria da Saúde (SES), um canal de cadastro para profissionais de saúde voluntários para atendimento à população nos municípios do Vale do Taquari atingidos pelas enchentes. O SOS Vale do Taquari precisa de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, entre outros, com disponibilidade de carga horária para compor um banco de profissionais. Para realizar o cadastro, basta acessar o link [gln.rs/sosvale](http://gln.rs/sosvale).

## Itens de higiene são os mais demandados por municípios

VAN TÂMBARA

van.tambara@globo.com.br

Ainda que muitas doações sigam chegando no Vale do Taquari, os itens de limpeza e higiene seguem na lista de mais pedidos pelos municípios. Isso porque, ontem, o foco estava na recuperação das casas, após a retirada dos entulhos nos últimos dias.

Andando pelas ruas de Encantado, é possível ver os moradores retirando móveis, passando pano, rodo, lavando, todo tipo de procedimento que envolva a retirada da lama que invadiu as residências por onde a enchente passou.

Toda a triagem, organização e distribuição de doações é feita por servidores da prefeitura e voluntários, como é o caso de Patrícia Inês, 44 anos, que saiu de Ijuí, no noroeste do Estado, para ajudar no Vale do Taquari.

— Eu não conseguia ficar só olhando tudo o que aconteceu e não fazer nada. Eu, meu marido e amigos juntamos dinheiro e viemos pra cá na última sexta-feira. Não há nenhuma reportagem ou vídeo (que se veja pela TV) que demonstre a destruição que de fato ocorreu nessas cidades — afirma ela.

## Ajuda

Os pavilhões do parque João Batista Marchese estão abastecendo, principalmente, Encantado, Maçum e Boca Sales.

Os produtos são encaminhados aos municípios e não podem ser retirados individualmente. Moradores atingidos pela enchente devem procurar os pontos de entrega dos mantimentos nas suas cidades e nos bairros.

Avelino Dör, 68 anos, conhecido como Ló, que mora no bairro Navegantes, em Encantado, em uma casa de dois andares com a família, foi a um destes pontos em busca de auxílio.

— A água subiu até o segundo andar, não sobrou nada. Não tenho uma cama, um armário, nada. Mas não sou de lá. Lá é o meu cantinho e onde quero ficar até morrer — conta o aposentado, que quer reconstruir o lar.

## Móveis

Em outro ponto de Encantado, no parque de máquinas da prefeitura, há uma área para recebimento de móveis. A ideia é que o local seja uma grande central para esse tipo de doação, com itens sendo repassados aos municípios próximos. Isto ainda não se confirmou porque o número de móveis doados é ainda muito pequeno.

O vice-governador Gabriel Souza chegou a Encantado na tarde de ontem e vai trabalhar com um gabinete na região durante a semana. A chegada dele era esperada já pela manhã, mas houve atraso em reunião do secretariado.

## Locais de coleta

### LAJEADO

• Base de apoio logístico 1 da Defesa Civil Estadual no Vale do Taquari: Rua Sabá, 1.380, Bairro Carneiros.

• Base de apoio logístico 2 da Defesa Civil Estadual no Vale do Taquari: Avenida ACVat, 94.

### PORTO ALEGRE

• A Defesa Civil solicita que doações sejam centralizadas.

Isto ocorre porque Porto Alegre tem maior capacidade de armazenamento.

• Local: armazéns A4, A5, e A6 do Cais do Porto, localizado na Avenida Mauá, 1.050, Centro Histórico.

### ENCANTADO

• Centro de Distribuição: Parque João Batista Marchese, localizado na Rua dos Imigrantes, bairro Lamiari.



Em Encantado, mantimentos foram concentrados em ponto de distribuição.

# Polícia Civil consulta famílias de possíveis desaparecidos

Medida é realizada em sete cidades atingidas pela enxurrada e busca maior precisão na contagem divulgada oficialmente



Muçum libera o número de pessoas ainda não localizadas após a inundação

LUÍCAS ABADI

lucas.abadi@gzh.com.br

Agentes da Polícia Civil começaram a atuar nos sete municípios mais atingidos pela enchente no Vale do Taquari para identificar, com mais precisão, o número de pessoas desaparecidas. A medida visa superar informações divergentes na contagem feita por prefeituras e os relatórios oficiais divulgados diariamente pelo governo do Estado.

Conforme o balanço oficial da Defesa Civil, publicado após as 18h de ontem, eram 46 desaparecidos: 30 em Muçum, oito em Lajeado e oito em Arroio do Meio. O número divulgado naquele momento, no entanto, poderia estar defasado.

— Às vezes, você trabalha com um número de 46 pessoas, mas agora estamos vendo que essas pessoas estão em casa de parentes, em abrigos. Então estamos fazendo essa conferência — destacou o chefe da Polícia Civil, delegado Fernando Sodré.

Os números, já com o resultado desse trabalho, devem ser divulgados assim que estiverem contabilizados. Segundo Sodré, a medida vai ajudar as equipes a concentrar esforços nas buscas

“

Às vezes, você trabalha com um número de 46 pessoas, mas agora estamos vendo que essas pessoas estão em casa de parentes, em abrigos. Então estamos fazendo essa conferência.

FERNANDO SODRÉ

(Chefe da Polícia Civil)

desaparecidos feita por prefeituras e os relatórios oficiais divulgados diariamente pelo governo estadual chamam a atenção de quem acompanha os danos provocados pelas inundações.

## Filtragem

Uma das razões para essa discrepância é o fato de a coordenação estadual da Defesa Civil aplicar uma segunda filtragem às informações sobre pessoas sumidas que chegam das cidades afetadas: em vez de incluir automaticamente os números repassados pelas centrais municipais nos boletins, os agentes procuram se certificar de que há mais de um amigo ou familiar buscando o desaparecido, e tentam esgotar todas as possibilidades de contato. Somente depois disso é incluído o novo registro no cadastro.

Outro objetivo alegado para esse maior rigor é evitar duplicações mais apressadas que estimulem a sensação de pânico.

**GZH**

Leia mais sobre  
inundações no RS  
em [gzh.rs/09mg](http://gzh.rs/09mg)

## Níveis de rios baixaram, porém alerta permanece

GUILHERME MUGNAR

guilherme.mugnar@gzh.com.br

Apesar dos rios começarem a apresentar declínio e estabilização, centenas de famílias seguem fora de casa na Fronteira Oeste e na Campanha.

Em Alegrete, até ontem, eram 225 pessoas fora de casa em razão da cheia do Rio Ibirapuitã. Dessas, 159 estavam desalojadas, enquanto 66 se encontravam no Ginásio Oswaldo Aranha e antigo Posto do Bairro Macedo. Os bairros mais afetados são Vila Nova, Santo Antônio, Camados, Macedo, Promorar e Vila Isabel.

Entre a noite de domingo e a manhã de ontem o rio começou a recuar, mas seguiu acima da cota de inundação. O volume estava em 10m80cm. Para retornar ao leito preciso atingir menos que 9m70cm. Mesmo que chegue a essa marca, a prefeitura ainda não estima quando as famílias poderão retornar para as suas casas.

— Há previsão de chuva nos próximos dias, dependendo de como for na região de Santana do Livramento, dois dias depois ela costuma desaguar no Ibirapuitã — afirmou o coordenador municipal da Defesa Civil, Renato Grande.

Segundo a Defesa Civil regional, há outros quatro municípios com um cenário semelhante. Em São Borja, o Rio Uruguai seguiu acima da cota de inundação, com 10m50cm. Há 52 pessoas

afetadas, sendo 21 desalojadas e 39 desalojadas. Também tem população longe de suas residências em Uruguaiana (25), Dom Pedrito (30) e Rosário do Sul (10).

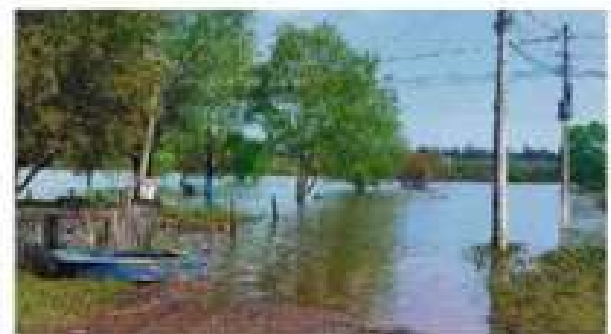
## Jacuí

Moradores do Vale do Jacuí também seguem, pelo menos até ontem, dormindo em casas de familiares e abrigos, apesar da diminuição do nível do rio. Em São Jerônimo, a semana começou com 69 famílias em abrigos da cidade e outras 890 desalojadas. Ontem, no entanto, todas as famílias que estavam em abrigos voltaram para suas casas. Parte dos desalojados também retornou.

Na cidade vizinha, General Câmara, banhada também pelo Rio Taquari, são 20 famílias ainda fora de casa.

Em São Sebastião do Caí, 49 famílias deixaram o ginásio Rio Branco e a Associação de Moradores do Bairro Quilombo na manhã de ontem.

Segundo a prefeitura, o retorno foi possível graças à diminuição do nível do Rio Caí. A medição de ontem apontou para um volume inferior à cota de inundação, com 6m78cm, saindo da situação de alerta. No último dia 5, o volume chegou a atingir 12m86cm. Também no Vale do Caí, a população ribeirinha de Montenegro retornou para suas casas no final de semana.



Mesmo recuando, o Ibirapuitã ainda ocupa mais de metade

## ENTREVISTA

SÉRGIO DIEFENBACH: Promotor regional do Meio Ambiente da Bacia Hidrográfica dos Rios Taquari e Antas

# “É preciso analisar o rio todo”

CAROL INOUE

carol.inoue@gzh.com.br

As inundações que causaram devastação, neste início de setembro, no Vale do Taquari, devem alterar a forma como comunidades e autoridades locais se relacionam com o ambiente. Isso é o que defende o promotor Sérgio Diefenbach, responsável pela Promotoria Regional do Meio Ambiente da Bacia Hidrográfica dos Rios Taquari e Antas. Em entrevista a ZH, o promotor alerta para o risco de autoridades levarem adiante os projetos que estão em debate para redução das áreas de proteção permanente (APPs) na região. Diefenbach também defende que haja um movimento de reorganização das cidades em torno do Rio Taquari, para reduzir os danos em eventuais episódios futuros.



Ocupações irregulares em zonas ribeirinhas potencializam os riscos de tragédias

ão sendo ocupadas. Nós nunca podemos esquecer que, quando eu não, são as nossas cidades que entram na área do rio. Então cabe a nós, humanos, nos reorganizarmos em torno deste rio. A preocupação da promotoria regional é não somente com as matas ciliares, que são essenciais na proteção do rio, mas também com essa ligação das cidades com o seu rio. É um momento em que alguns municípios já vêm discutindo o uso da área de preservação permanente, alguns municípios pretendem a redução dessa área. Então, percebe que esse fenômeno trágico que atinge a todos nós, talvez ele seja o início ou o meio de uma grande discussão sobre a nossa convivência com o Rio Taquari.

**É o caso de os municípios reduzirem as suas áreas de proteção permanente? E como essas áreas protegem as cidades?**

Me parece que é necessária a revisão de todas as áreas de risco que existiam no Vale do Taquari e que passam a existir diferentemente a partir de agora. Então, tem de se aguarçar o rio baixar por completo e fazer uma nova análise de todo o rio, porque em alguns espaços pode ter havido perda muito grande de terreno, perda de taludes, perda de segurança nessas zonas de habitação. Então, uma zona de risco passa a ser alterada em razão da alteração do rio. E cada recurso hídrico, seja um riacho, um arroio, um pequeno rio ou um médio rio, como o Taquari, tem a sua zona de preservação permanente. O que significa isso? É uma área onde deveríamos fazer a mínima intervenção possível, a mínima ocupação humana possível. É claro que nós já vimos historicamente com ocupações

consolidadas e com elas não temos de conviver. No entanto, o que se precisa discutir? Reduzir essa área de proteção? Isso não parece que também muito com o momento que estamos vivenciando. Aumentar também não é possível, mas preservar a área que já existe é uma necessidade da nossa coletividade. Então, eu vou citar aqui muito as comunidades, os prefeitos, as câmaras de vereadores para analisarmos quais são as zonas mais sensíveis e como podemos dar dignidade a essas pessoas. Talvez seja o momento de nós não mais nos conformarmos com o fato de uma ou duas vezes por ano retirarmos 2 mil pessoas, em um desgate psicológico, emocional e às vezes até com perda de vidas.

**Houve uma mudança em 2021 no Código Florestal que abriu as portas para municípios reduzirem as suas áreas de proteção. O Ministério Público tem instrumentos para frear essas reduções?**

Sim. Essa alteração no Código Florestal agora permite, em linhas muito resumidas, que cada município consiga mobilizar o tamanho da área de proteção permanente nas suas áreas urbanas consolidadas. Os municípios que experimentarem fazer redução de área de preservação sem todos os cuidados obrigatório o MP a usar os instrumentos que estiverem ao nosso alcance para frear esta modificação. Aquelas que estiverem adequadamente estudando, analisando com cientificidade e verificando em valores proporcionais à redução, nós

vamos respeitar. O Rio Taquari é muito delicado nesse ponto, e esse episódio das inundações nos remete a aumentarmos a lupa sobre esses movimentos de redução de áreas de proteção.

**Vimos o rio invadindo não apenas as áreas de tradicionais enchentes, mas também áreas nunca antes atingidas. As cidades têm de fazer o que, além de cuidar das matas ciliares, das comunidades ribeirinhas?**

É importante e é possível observar locais estratégicos de grandes alagamentos, de recorrência de alagamentos, e o poder público tem poderes para fazer desapropriação. Assim como se desapropria uma área para fazer uma estrada, é possível desapropriar para a proteção ambiental, para

transformar em parque. É claro que isso tudo tem um custo muito alto, social e econômico. E é por isso que é necessário o planejamento, o olhar atento de cada cidade. Então, o que eu diria é que, às vezes, tem áreas que já eram ocupadas, mas mal ocupadas, agora a natureza ocupou o seu espaço e talvez seja o momento de aproveitarmos isso e deixarmos aquele espaço para uso público, coletivo e natural, e transferirmos habitações e outros prédios para outras áreas. Veja bem, não estou me referindo a todas as áreas alagadas, sendo municípios como Lajeado, Arroio do Meio, Boca Sales teriam de se extinguir, pois tem áreas que nós já invadimos e estamos ali pelo resto das nossas vidas. Mas em outras áreas sensíveis ainda é possível fazer.

## INUNDAÇÕES

## Pesquisa aponta o impacto da prevenção

CHRISTIAN BUELLER

christian.bueller@zerohora.com.br

Uma pesquisa do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), divulgada recentemente na revista de Gestão de Água da América Latina, mostrou que, para cada real investido em monitoramento e previsão de inundações no Estado, haveria uma economia da ordem de R\$ 18 a R\$ 27 em danos evitados.

Confirme o estudo, o custo total com danos causados por inundações no RS chegou a cerca de R\$ 3,5 bilhões no período entre 2001 e 2022, resultando em uma média anual de cerca de R\$ 172,3 milhões. Para o custo com o desenvolvimento do sistema, o valor anual calculado, incluindo uma taxa de 25% de impostos, foi de R\$ 282,9 mil. Já o custo para a operação do sistema, mensalmente, seria de R\$ 143,3 mil, também considerando impostos – ou seja, R\$ 17 milhão anualmente.

Estes números mostram que vale a pena investir em mais monitoramento e no desenvolvimento contínuo de sistemas de alerta. Em especial, neste ano, em que esperamos mais eventos extremos do cheias no nosso Estado em função do El Niño forte – alerta Fernando Mainardi Pin, doutor em Recursos Hídricos, professor do IPH e coautor da pesquisa, ao lado da engenheira hídrica Lara Cruz Nonnenmacher.

### Deficiências

O professor entende que a capacidade em prever e em se prevenir contra desastres tem aumentado ao longo das últimas décadas. No entanto, existem ainda várias deficiências na emissão de previsões e, assim, diminuir o impacto de desastres. Mainardi diz que existem poucas estações de medições de nível nos rios menores, que servem para balizar ações durante o evento e aprimorar as previsões dos modelos.

GZH

uma integração  
gzh@zerohora

Bus

ASSINE ESTADÃO 

PUBLICIDADE

Notícia ⓘ Estadão / [Estadão Verifica](#)

# É falso que doações tenham sido suspensas em Lajeado para aguardar Lula

Vídeo publicado nas redes sociais desinforma sobre distribuição de itens para pessoas atingidas pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul

Por Maria Eduarda Nascimento

12/09/2023 | 11h34

## ATUALIZAMOS NOSSA POLÍTICA DE COOKIES



Nós utilizamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar sua experiência em nossos serviços, personalizar nossa publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse.

Ao utilizar nossos serviços, você aceita a política de monitoramento de cookies. Para mais informações, consulte nossa [Política de cookies](#).

CIENTE

O Estadão tem o custo benefício ideal para você.

/mês

**O Estadão Verifica investigou e concluiu que:** é falso. As doações de alimentos para a população de Lajeado, cidade do Rio Grande do Sul atingida pelas **fortes chuvas provocadas por um ciclone extratropical**, não foram paralisadas. A alegação feita por uma mulher que se identifica como presidente de uma organização de auxílio a animais foi desmentida nas redes sociais pela prefeitura do município e pela **Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom)**.

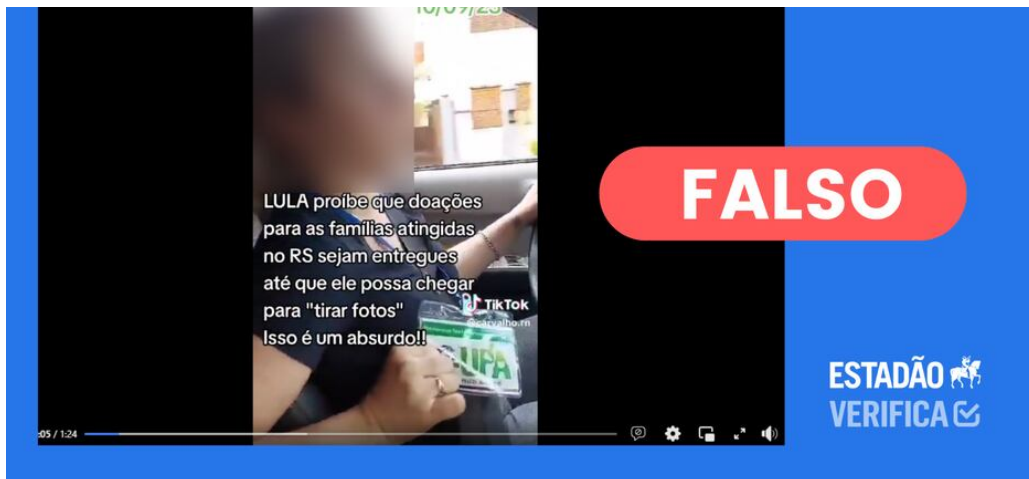
Em postagem publicada no Instagram, a **prefeitura de Lajeado** negou a suspensão de entrega de doações e informou que continua recebendo e entregando itens doados a quem está cadastrado.

No domingo, 10, Lajeado recebeu a **visita do presidente em exercício, Geraldo Alckmin**. Na data, Lula estava em Nova Déhli, na Índia, onde participou da 18ª edição da cúpula de chefes de Estado e governo do G20, grupo que reúne 19 das principais economias do mundo e a União Europeia.

Assine agora e fique pronto  
para as metas de 2024

O Estadão tem o custo benefício ideal para você.

6 MESES  
POR  
R\$ **1,90**  
/mês

ASSINE ESTADÃO 

Alegação falsa sobre distribuição de doações em Lajeado foi desmentida pela prefeitura da cidade e pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) Foto: Reproduç

**Saiba mais:** O vídeo repercutiu em diferentes redes sociais. Na gravação, uma mulher se identifica como Samara Baum e diz ser presidente da organização Unidos Pelos Animais (UPA), que atua em Sarandi, cidade que também fica no Rio Grande do Sul. Samara afirma que a distribuição de alimentos não seria liberada até que Lula chegasse na cidade para produzir fotos e vídeos das doações.

O prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, negou o boato. “Não recebemos nenhuma orientação de nenhum governo, nem tampouco cumpriríamos tal absurda determinação se viesse”, escreveu Caumo.

Em nota enviada ao *Verifica*, a prefeitura de Lajeado explicou que tem recebido doações em diversos pontos, mas a entrega dos itens está centralizada no Pavilhão 2 do Parque do Imigrante. “As pessoas atingidas fazem um cadastro onde informam o que precisam e são direcionadas para esse pavilhão para retirada. Diversas equipes atuam nessa frente, incluindo

Assine agora e fique pronto  
para as metas de 2024

O Estadão tem o custo benefício ideal para você.

6 MESES  
POR  
R\$ **1,90**  
/mês

A Secretaria da Casa Civil do Rio Grande do Sul também se **manifestou no X** (antigo Twitter). “As doações recebidas pelo governo do RS são direcionadas diretamente à população atingida, com o apoio da Defesa Civil estadual. Não há qualquer desvio de conduta ou aguardo para entrega das doações. Comentários no sentido oposto são falsos e atrapalham o auxílio”, informa a publicação.

Prefeito de Lajeado publicou story no Instagram desmentindo a alegação de que doações foram suspensas no município *Foto: Reprodução*

## Autora do vídeo publicou correção

Em vídeo publicado no perfil de Facebook da organização de auxílio aos animais, Samara diz ter se equivocado ao citar Lula na gravação em que comunica sobre a suposta suspensão na distribuição de doações. Neste segundo vídeo, ela diz que sua primeira gravação vazou de um grupo de WhatsApp e que o conteúdo não deveria para ter sido repassado.

Ela reitera que esteve no centro de distribuição de alimentos de Lajeado e que recebeu a informação de que as doações não seriam liberadas até a chegada do presidente em exercício na cidade. Baum também diz que não conseguiu distribuição de ração.

A prefeitura da cidade disse não saber informar se Samara esteve no centro de distribuição, nem mesmo se ela retirou

Assine agora e fique pronto  
para as metas de 2024

O Estadão tem o custo benefício ideal para você.

6 MESES  
POR  
R\$ **1,90**  
/mês

A reportagem tentou contato com Samara, mas não obteve retorno até o fechamento desta verificação.

Doações são distribuídas em ginásio em Lajeado (RS). Foto: Laura Mallmann/Prefeitura de Lajeado

## Repercussão

A repercussão do vídeo com alegações falsas resultou na manifestação do ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom), Paulo Pimenta, no X (antigo Twitter). Em vídeo publicado no domingo, Pimenta disse que a gravação foi produzida de forma criminosa e que acionou a Polícia Federal e a Advocacia-Geral da União (AGU). Segundo ele, a mulher que aparece no vídeo foi identificada e outras pessoas que compartilharam a gravação também serão identificadas. “Nós não vamos permitir que essas pessoas se utilizem da tragédia para destilarem o seu ódio através da mentira e da desinformação”, disse o ministro.

## Ciclone no RS

Na última semana, o **Rio Grande do Sul sofreu a maior tragédia climática da sua história após a passagem** de um ciclone extratropical que provocou chuvas intensas e atingiu 93 municípios. O número de mortos no estado chegou a 46 no domingo, 10. No total, 46 pessoas estão desaparecidas e 340 mil foram afetadas pelo fenômeno. Os municípios mais atingidos ficam na região do Vale do Taquari, como Muçum e

Assine agora e fique pronto  
para as metas de 2024

O Estadão tem o custo benefício ideal para você.

6 MESES  
POR  
R\$ **1,90**  
/mês

ASSINE ESTADÃO

**pelo governo do estado.** O reconhecimento torna os municípios aptos para solicitar recursos ao governo federal para assistência à população, reestabelecimento de serviços essenciais e reconstrução de infraestrutura e moradias atingidas pelo desastre.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Compartilhe



Tudo Sobre

Rio Grande do Sul [estado] fake news [notícia falsa] Lajeado [RS]

COMENTÁRIOS

Os comentários são exclusivos para assinantes do Estadão.

[JÁ SOU ASSINANTE >](#)

Últimas: **Estadão Verifica** Mais lidas

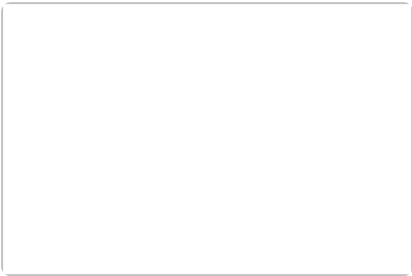


**Senado não aprovou impeachment de Alexandre de Moraes, ao contrário** **Morumbi e Itaim Bibi têm maiores altas de roubo em SP; veja mapa interativo e consulte a sua região**

Assine agora e fique pronto para as metas de 2024

O Estadão tem o custo benefício ideal para você.

6 MESES POR  
R\$ **1,90** /mês



**Plano Nacional da Educação ainda não**

**foi finalizado e só será votado em**

**junho;**

**entenda o contexto**

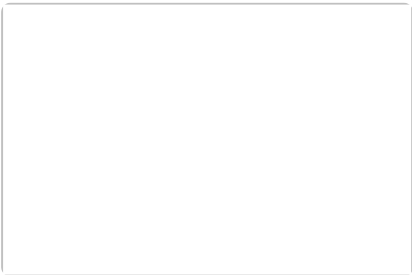
30/01/2024 |  
14h09 |  
Clarissa Pacheco

**Carteira de Identidade Nacional em 9 postos de atendimento; veja onde**

**3. Filha de Mingau compartilha foto do baixista em recuperação após deixar o hospital**

**4. Qual o melhor azeite extra virgem até 70 reais?**

**5. Amazon faz saldão de livros com descontos de até 80%; veja títulos**



**Entenda por que é consenso científico que ação humana causa**

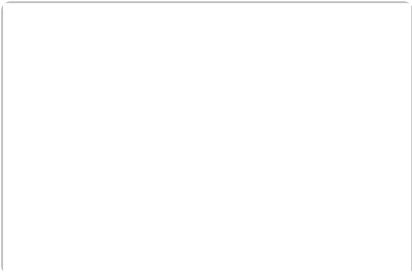
**Assine agora e fique pronto para as metas de 2024**

O Estadão tem o custo benefício ideal para você.

6 MESES POR  
**R\$1,90**  
/mês

ASSINE ESTADÃO 

Projeto  
Comprova



**É falso que  
laqueadura  
cause  
‘morte dos  
ovários’ e  
interrupção  
na  
produção  
de  
hormônios**

29/01/2024 |  
14h32 | Giovana  
Frioli

Mais em Estadão Verifica

ATENDIMENTO

- Correções
- Fale conosco
- Portal do assinante
- Trabalhe conosco

Assine agora e fique pronto  
para as metas de 2024

O Estadão tem o custo benefício ideal para você.

6 MESES  
POR  
R\$ **1,90**  
/mês

**ASSINE ESTADÃO** 

Copyright © 1995 - 2024 Grupo Estado

**Assine agora e fique pronto  
para as metas de 2024**

O Estadão tem o custo benefício ideal para você.

**6 MESES  
POR  
R\$1,90  
/mês**